

## ENSINO DE PARASITOLOGIA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COM MASSINHA

Marianne Cecília dos Santos<sup>1</sup>  
Isabela Gaipo Costa<sup>2</sup>  
Quézia Dias Texeira<sup>3</sup>  
Fernanda de Jesus Costa<sup>4</sup>  
Léa Márcia Ferreira Nicácio<sup>5</sup>

**RESUMO:** O ensino de parasitologia é de grande relevância, pois através do mesmo é possível contribuir para diminuir o número de casos de algumas parasitoses. A aquisição de conhecimentos favorece com que os alunos sejam capazes de prever sobre determinadas doenças. O ambiente escolar torna-se então, o local favorável para adquirir estes conhecimentos, em especial quando utiliza-se de metodologias alternativas. O presente trabalho busca demonstrar a eficácia de uma atividade lúdica para os processos de ensino e aprendizagem de parasitologia, através do desenvolvimento de modelos didáticos pelos próprios alunos. Para tanto foi realizada uma intervenção em uma escola pública, com alunos do ensino fundamental. Realizou-se um pré-teste para verificar os conhecimentos dos alunos, em seguida uma aula expositiva seguida de elaboração de modelos didáticos pelos alunos e um pós-teste. Os resultados obtidos demonstram que o ensino de parasitologia é necessário para diminuir os casos de doença, que a escola é realmente um local adequado para a sua realização. E principalmente, que metodologias alternativas geram bons resultados nos processos de ensino e aprendizagem em parasitologia.

**Palavras-chave:** Parasitologia. Modelos didáticos. Atividades lúdicas.

**ABSTRACT:** The parasitology teaching is of great importance because through it can help to reduce the number of cases of some parasitic infections. The acquisition of knowledge favors the students are able to anticipate on certain diseases. The school environment then becomes, favorable place to acquire this knowledge, especially when it is used of alternative methodologies. This study aims to demonstrate the effectiveness of a leisure activity for the processes of teaching and Parasitology learning through the development of educational models by the students themselves. For such an intervention was conducted in a public school, with elementary school students. We conducted a pre-test to check students' knowledge, then a lecture followed by elaboration of didactic models for students and post-test. The results show that the parasitology teaching is needed to reduce cases of disease, the school is really a suitable place for their achievement. And mainly those alternative methodologies generate good results in teaching and learning processes in parasitology.

**Keywords:** Parasitology. Didactic models. Recreational activities.

---

<sup>1</sup>Estudante de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité. Bolsista do PAPq UEMG. E-mail: maryannebh@hotmail.com.

<sup>2</sup>Estudante de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité. E-mail: isagaipo.biologia@gmail.com.

<sup>3</sup>Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité. E-mail: quezia\_dia92@yahoo.com.br.

<sup>4</sup>Mestre em Ensino de Ciências, Doutoranda em Educação, Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité. E-mail: fernanda.costa@uemg.br.

<sup>5</sup>Mestre em Ciências Ambientais. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité. E-mail: leaferreira@terra.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento da agricultura e com a prática dos seres humanos adotarem animais de estimação como companheiros dentro de suas casas, as parasitoses cresceram e tem crescido até hoje, sendo que em alguns casos a contaminação parasitária de seres humanos é causada diretamente por seus animais. Em grande parte dos casos as doenças são resultantes do meio e das circunstâncias em que os indivíduos estão expostos (BARBOSA et al., 2009).

As doenças parasitárias no Brasil causam variados problemas à saúde pública, especialmente na população que se encontra mais exposta aos riscos de infecções transmitidas por diferentes parasitas. Dentre os parasitas, podem ser citados os helmintos, os nematelmintos e os protozoários, sendo estes últimos causadores de problemas graves à saúde humana (CONCEIÇÃO; SANTOS; NASCIMENTO, 2012).

Os parasitas intestinais podem ser considerados um dos principais motivos extenuantes da população, especialmente nas regiões que apresentam condições precárias de saneamento básico, ou naquelas onde o saneamento é inexistente (MELLO et al., 2013).

As doenças intestinais geralmente apresentam sintomas ligados a quadros de diarreia e desnutrição, sintomas estes que fazem com que o desenvolvimento físico e intelectual da criança e do adolescente seja muitas vezes prejudicado, causando problemas durante a vida escolar dos mesmos (SILVA; DANTAS, 2014). De acordo com Mello (2013), na última verificação realizada no Brasil sobre parasitoses intestinais, foi detectado que os indivíduos mais acometidos estão na faixa etária entre 7 e 14 anos, inseridos em sociedade com condições socioeconômicas menos favorecidas. Por esta razão, torna-se vital, a promoção do ensino e aprendizagem de doenças parasitárias na escola, principalmente aquelas relacionadas às infecções intestinais.

O ensino de parasitologia abriga o ensino das diversas doenças parasitárias que acometem o ser humano. Por este motivo, é tão importante que o tema seja abordado dentro de sala de aula, visando a prevenção dessas doenças e auxiliando os alunos a praticarem normas de higiene eficazes contra essas enfermidades. Para trabalhar com o ensino de parasitologia, recorreremos à educação em saúde, que é entendida como um procedimento de ensino e aprendizagem cujo objetivo é a divulgação da saúde e conseqüentemente a prevenção e manutenção da mesma (SOUZA; WEGNER; GORINI, 2007).

O processo educativo não deve ser feito de maneira negativa, mas deve abranger as capacidades cognitivas de cada fase do desenvolvimento dos alunos, de acordo com o período

em que se encontram. O ambiente deve ser favorável e deve facilitar a assimilação do aluno, ligando o conteúdo ao dia-a-dia (BERNARDES et al., 2016).

É importante que o ensino de microrganismos no geral, durante as aulas de Biologia ou Ciências, se aproxime da realidade dos estudantes, para que eles possam conhecê-los e entender suas funções com o meio ambiente e em relação ao homem, para assim levá-los a mudanças de hábitos que prezem pela vida e pela saúde (BRASIL, 1997). Esse estudo torna-se relevante, tendo em vista que a formação de cidadãos com consciência crítica em relação a temas relacionados à saúde pública é urgente na sociedade.

A informação é a forma mais positiva de gerar conhecimento, resultando na prevenção pessoal. A partir do momento que a ciência das parasitoses é transferida, o indivíduo passa a ter conhecimento das formas de se prevenir dessas enfermidades e, conseqüentemente, repassa seu conhecimento adiante, protegendo seu próximo (SOUZA et al., 2007).

Da mesma forma, ensino de saúde na escola poderá ser levado às pessoas que nela não se encontram, quando os alunos que receberam as informações forem capaz de repassá-las. Por isso, é imprescindível que o professor esteja ciente que sua ação poderá formar alunos multiplicadores (KRASILCHIK, 2004).

O mundo parasitológico pode ser considerado abstrato, já que não se pode ter contato visual diariamente com os seres que o compõem. Isso dificulta o aprendizado de um tema que tem grande relevância e que está relacionado à higiene pessoal e saúde. Neste sentido, é preciso que o professor utilize de metodologias alternativas para os processos de ensino e aprendizagem (BERNARDES et al., 2016). Um ponto negativo encontrado no ensino de parasitologia nas escolas, é exatamente que a maioria delas não possui materiais necessários para as atividades práticas (MATOS et al., 2009). Uma vez que as aulas práticas podem ter limitações, os professores acabam negligenciando-a, não oportunizando ao aluno aulas mais dinâmicas e interessantes.

As metodologias inovadoras no ambiente escolar facilitam o enriquecimento da capacidade que cada criança apresenta a respeito da aprendizagem de determinados assuntos. Melhora a iniciativa, o estímulo e produz uma melhor forma de comunicação e criatividade, que são instrumentos fundamentais na atividade lúdica. Essa ludicidade pode ser vivenciada em faixas etárias variadas, e pode ser adequada às formas metodológicas e aos procedimentos utilizadas nas diferentes etapas do desenvolvimento (SACCHETTO et al., 2011). Atividades lúdicas com crianças têm gerando bons resultados no ensino de crianças.

O lúdico, que pode ser encontrado tanto em jogos como em brincadeiras, brinquedos e modelos didáticos é um recurso que favorece muito a aprendizagem, desenvolvendo a

facilidade de resolver problemas, facilitando a compreensão de fatos e fatores (MALUF, 2006). Por isso, são necessárias atividades que enriqueçam as tradicionais aulas expositivas (ALVES et al., 2014). O lúdico é, portanto, uma metodologia que favorece a compreensão de mundo e de conhecimento, facilitando a aprendizagem do aluno (CHAGURI, 2006).

Considerando o que foi apontado anteriormente, o presente trabalho baseou-se na realização de modelos didáticos sobre parasitas intestinais que acometem crianças em idade escolar. Esses parasitos foram: *Taenia* spp e *Ascaris lumbricoides*. A escolha por modelos didáticos relaciona-se com fato de, ao desenvolverem o referido material, os estudantes podem apresentar uma aprendizagem que tem significado para além do contexto escolar (LIMA; CAMAROTTI, 2015). Além disso, modelos didáticos são recursos de fácil acesso para a maioria dos professores, não são caros e podem tornar as aulas de Ciências mais atrativas e interessantes para os alunos (KRASILCHICK, 2004).

Dessa forma, o trabalho teve como principal objetivo, apresentar o conteúdo de parasitologia em uma escola pública da Rede Municipal de Contagem, utilizando meios alternativos que facilitem a compreensão do conteúdo por parte dos alunos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa possui caráter qualitativo. Segundo Tesch (1990), a pesquisa qualitativa é aquela que inclui dados, através de fotos, desenhos, pintura, música e jogos, sem, no entanto ficar restrita a análises estatísticas. Tem por objetivo de descrever um determinado fenômeno, apresenta relação direta com valores, crenças e interferências pessoais. É um tipo de pesquisa que vem sendo fortemente utilizada na área de educação.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Contagem, município localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A amostra foi composta por 96 alunos de três turmas do 3º ano do ensino fundamental, com idades entre 8 a 10 anos.

No primeiro momento os alunos responderam um pré-questionário para a verificação do grau de conhecimento dos mesmos sobre o tema referente à *Taenia* spp e *Ascaris lumbricoides*. As questões eram sobre a imagem que eles possuíam destes parasitas, como sua forma de prevenção, transmissão e outros aspectos relevantes. Em seguida foi realizada uma intervenção, que constou de três etapas:

A primeira foi uma expositiva com base em imagens, utilizando-se para a exibição um projetor multimídia. De acordo com Mayer (2005), o ensino de Ciências caracteriza-se pela multimodalidade, ou seja, é um ensino que as palavras estão normalmente associadas às

imagens. As imagens são de grande relevância para os processos de ensino e aprendizagem em Ciências. A Ciência enquanto uma disciplina multimodal explica a utilização de diversas imagens nesta etapa do processo de intervenção. Os slides foram produzidos com o objetivo de demonstrar para os alunos aspectos básicos sobre as referidas doenças, como suas formas de transmissão, prevenção e tratamento. Procurou-se focar os bons hábitos de higiene. Destacamos que, os slides foram elaborados com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos durante o pré-teste.

Na segunda etapa, exibimos um vídeo que, encontra-se disponível no *youtube*, sobre teníase e ascaridíase, com o objetivo de concluir o que foi trabalhado no primeiro momento.

Na terceira etapa, foi elaborada uma atividade com massinhas de modelar. Em cada turma, os alunos foram separados em grupos aleatórios de no máximo de cinco alunos. Os alunos brincaram e ao mesmo tempo representaram os modelos dos parasitas trabalhados, usando imagens exibidas nos slides.

Após o término da palestra, do vídeo e da atividade da massinha de modelar, foi aplicado o pós-questionário, que continha questões semelhantes às do pré-teste, com o objetivo de verificar se os alunos conseguiram modificar suas concepções prévias sobre as referidas parasitoses. Todas as etapas da pesquisa foram observadas e os dados obtidos através dos questionários foram analisados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Ascaris lumbricoides*, conhecido popularmente por lombriga, é mais conhecido pelos alunos do que a tênia. Dos participantes 80% já ouviram falar de lombriga, enquanto que apenas 30% conhecem sobre a tênia. Através da pesquisa, podemos inferir que seja necessário abordar mais sobre a tênia no ambiente escolar, na medida em que grande parte dos alunos desconhece esta parasitose. O ensino de teníase deve ser uma realidade nas escolas (OLIVEIRA et al., 2013).

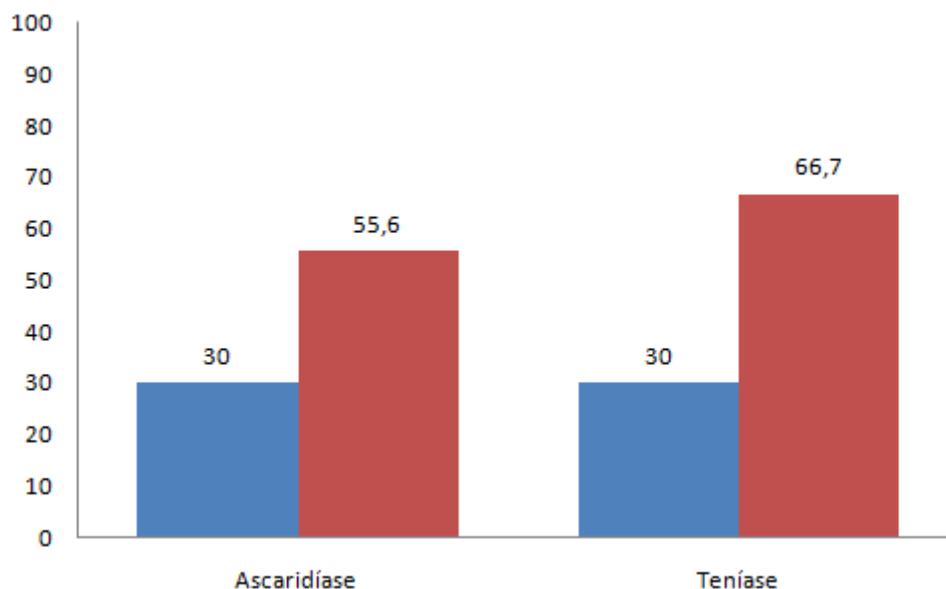
Após a intervenção, todos os alunos afirmaram que conhecem a lombriga, enquanto 77,8% dos participantes afirmaram conhecer a Tênia. Este resultado demonstra que após a intervenção os alunos foram capazes de conhecer estas parasitoses tão relevantes para uma boa qualidade de vida.

Apesar de todos os alunos não conhecerem os referidos parasitos, estes foram capazes, no pré-teste, de afirmar o local no corpo humano que estes parasitas se instalam. Sobre a

lombriga, 90% responderam corretamente, enquanto que 60% acertaram a pergunta em relação à Tênia. Podemos afirmar que os alunos já possuem alguns conhecimentos sobre o tema, sendo papel da escola, aprimorar estes conhecimentos para que os mesmos sejam capazes de usá-los em diferentes contextos (SOUZA et al., 2007). Os conhecimentos prévios dos alunos são relevantes para a construção de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003), os novos conhecimentos ancoram-se naqueles já existentes.

Quando questionados sobre a forma de contrair a ascaridíase e a teníase, o resultado foi ruim, pois a maioria dos alunos não detinha essa informação. Após a intervenção verificamos uma melhoria nesta concepção (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Acertos na maneira de contrair a ascaridíase e teníase no pré e pós-teste.



Fonte: Próprio autor.

A intervenção foi capaz de modificar a concepção dos estudantes em relação a forma de contrair as referidas parasitoses. Este aspecto é importante, pois ao saber como contrair, indiretamente o aluno é capaz de saber como prevenir. De uma maneira geral, atividades baseadas em metodologias alternativas têm gerado bons resultados no ensino de Ciências (BERNARDES et al., 2016).

Os alunos foram questionados sobre os sintomas das parasitoses descritas. Verificamos que em relação à Ascaridíase, os alunos já apresentavam um conhecimento relevante, pois no pré-teste 80% dos participantes foram capazes de descrever os sintomas. Em relação à teníase, apenas 40% dos participantes foram capazes de descrever no pré-teste.

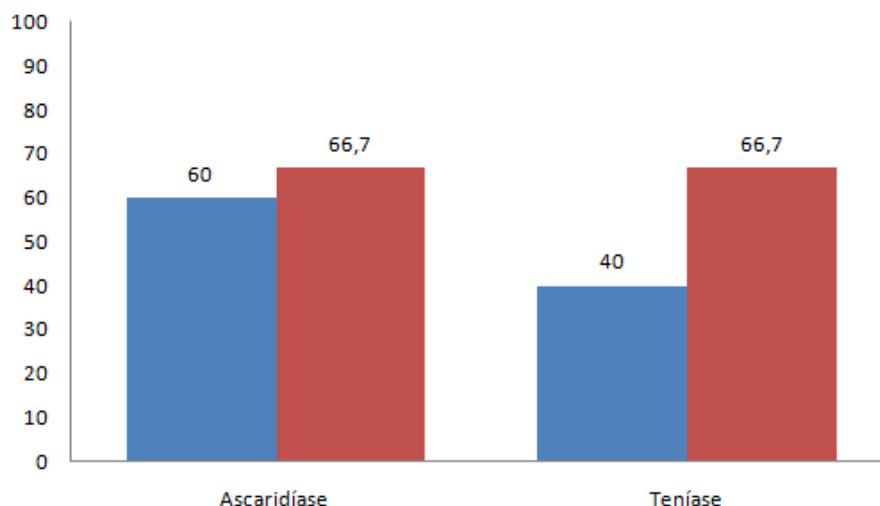
Porém, após a intervenção, esse resultado subiu para 77,8%, demonstrando que a intervenção foi capaz de gerar este conhecimento nos alunos. Atividades lúdicas no ambiente escolar geram bons resultados, como verificamos nesta pesquisa. Atividades diferentes das tradicionais favorecem os processos de ensino e aprendizagem (MALUF, 2006)

É importante que os alunos conheçam os sintomas da doença, já a presença destes é que indicará a necessidade de tratamento. Desta forma, a intervenção mais uma vez mostra-se importante, pois é a partir dela que os alunos conhecerão as parasitoses descritas.

Em relação ao tratamento das parasitoses trabalhadas, verificamos que os alunos já apresentavam um bom conhecimento, pois 80% dos participantes sabem como é realizado o tratamento da ascaridíase e 60% da teníase. Nos pós-testes, verificamos o mesmo percentual para a ascaridíase e um aumento do percentual para o conhecimento do tratamento da teníase para 77,8%. Verificamos que os alunos possuem mais conhecimentos sobre ascaridíase do que sobre teníase. Constatamos também que a intervenção não foi tão significativa para a Ascaridíase quanto para a teníase, pois sobre essa última as crianças apresentavam menos conhecimento. Conhecer mais sobre a ascaridíase pode estar relacionado com o fato de esta parasitose ser uma das mais abordadas no ambiente escolar desde o início da escolarização (OLIVEIRA, 2013).

Concluimos que, quando questionados sobre a prevenção das parasitoses, houve uma melhoria do conhecimento após a realização da intervenção (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Acerto dos alunos sobre a prevenção das parasitoses.



Fonte: Próprio autor.

Verificamos que após a intervenção, os alunos conseguiram entender melhor sobre a prevenção da ascaridíase e da teníase. Acreditamos que seja necessário investir em atividades baseadas em metodologias alternativas para favorecer os processos de ensino e aprendizagem (BERNARDES et al., 2016). A aula expositiva é uma ótima ferramenta, mas quando aliada a outras possibilidades, os resultados nos processos de ensino e aprendizagem tornam-se mais significativos (ALVES et al., 2014).

A Ciência é uma disciplina multimodal, que se caracteriza pela presença de imagens aliadas ao texto escrito (MAYER, 2005). No primeiro momento foi solicitado que os alunos desenhassem a lombriga e a tênia. Verificamos que os alunos apresentavam uma concepção equivocada da imagem destas, pois apenas 40% foram capazes de desenhar a lombriga de forma adequada e apenas 30% em relação à Tênia.

Após a intervenção, verificamos um aumento na concepção imagética das parasitoses. Em relação à lombriga, verificamos um aumento de acerto no reconhecimento da imagem para 77,8% e da tênia para 66,7%. Os dados demonstram que a utilização de modelos didáticos favorece os processos de ensino e aprendizagem, e que o ensino de Ciências deve utilizar de diferentes ferramentas para os processos de ensino e aprendizagem.

Destacamos ainda que, durante a atividade, os alunos mostraram-se participativos e interessados. Eles demonstravam interesse e faziam perguntas, buscando entender o conteúdo, foi um momento de descontração e aprendizagem. Os alunos brincavam enquanto aprendiam sobre as parasitoses. A aprendizagem é favorecida quando o lúdico está presente (CHAGURI, 2006). É preciso que o ensino de Ciências integre no seu currículo atividades que utilizem modelos didáticos, que permitam que o aluno interaja com o conteúdo, sem perder o seu lado criança.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de parasitologia nas escolas é de grande relevância para que os alunos possam entender as formas de prevenção e tratamento de determinadas doenças. Através da educação em saúde, os alunos adquirem conhecimentos que favorecem a promoção e manutenção da saúde. O ensino de Ciências é um dos responsáveis por esta tarefa.

Nesta disciplina o professor deve contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos que serão utilizados dentro e fora do ambiente escolar, propiciando que os conhecimentos aprendidos na escola sejam utilizados no cotidiano.

O ensino de parasitologia faz parte do currículo escolar, mas é trabalhado normalmente de uma forma tradicional. Acreditamos, porém, que a inserção de metodologias

alternativas seja capaz de gerar bons resultados nos processos de ensino e aprendizagem de parasitologia. Atividades lúdicas estimulam as crianças a aprenderem de forma diferente da tradicional, gerando bons resultados dentro e fora do ambiente escolar.

Em relação especificamente a ascaridíase e teníase, verificamos que os alunos já apresentam um conhecimento mais consolidado sobre a ascaridíase, pois é uma parasitose sempre abordada dentro do ambiente escolar. Destacamos que é preciso ampliar este enfoque, trabalhando com as mais variadas parasitoses. É importante levar em conta nesse estudo considerar o local onde o indivíduo está inserido, pois o que o conhecimento deve ter relação com o social do aluno.

Percebemos ainda que, a atividade desenvolvida produziu bons resultados em relação ao estudo das duas parasitoses descritas, sendo mais efetiva na aprendizagem sobre a teníase, pois os alunos não possuíam tantos conhecimentos sobre o tema. Assim, podemos inferir que o professor deve inserir novas metodologias nos processos de ensino e aprendizagem de temas relacionados com parasitoses.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Plátano Edições Técnicas. 1ª ed. 2003.

ALVES, Maria de Lima et al. Cartilha educativa em quadrinhos como instrumento de divulgação científica sobre leishmanioses no Rio Grande do Norte. V Encontro Nacional de Ensino em Biologia de Ensino de Biologia da Regional 1. **Revista da SBEnBio**. São Paulo, 2014. p. 5428-5436. Disponível em: < <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0157-1.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2016

BARBOSA, Loeste de Arruda et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 22, n. 4, p. 272-278, Out./Dez. 2009. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/1048>>. Acesso em: 15 de junho de 2016

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1997. 45 p.

BERNARDES, Lais de Souza et al. Uso de metodologias alternativas no ensino de Ciências: um estudo realizado com o conteúdo de serpentes. **Ensino, Saúde, Ambiente**. Niterói, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/476>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

CHAGURI, Jonathas de Paula. O Uso de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros. In: UNICAMP. **Publicações de Alunos Graduados e Pós-Graduados do Instituto de Estudos da Linguagem – São Paulo**. Versão On-line. São Paulo, UNICAMP, 2006. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/>>. Acesso em: 08 de Junho de 2016.

CONCEIÇÃO, Laíza, Caroline Alves; SANTOS, Thaíse de Santana; NASCIMENTO, Lia Midori Mayer. Proposta de atividade lúdica para o ensino das parasitoses destinada ao 2º ano do Ensino Médio. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão, Sergipe, nº 5, 2012. Disponível em: < [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_06/PDF/62.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/62.pdf)>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. Editora. Universidade de São Paulo. São Paulo. 194 p. 2005.

LIMA, Jonatas Pereira; CAMAROTTI, Maria de Fátima. Ensino de ciências e biologia: o uso de modelos didáticos em porcelana fria para o ensino, sensibilização e prevenção das parasitoses intestinais. **II Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande, 2015. Disponível em: < [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD4\\_SA18\\_ID4705\\_08092015115709.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA18_ID4705_08092015115709.pdf)>. Acesso em: 08 de junho de 2016.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem**. 2006. Disponível em:

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=850>>. Acesso em: 08 de Junho de 2016.

MATOS, Cláudia Helena Cysneiros et al. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Paraíba, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/3matos-51816c32b2719.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2016.

MAYER, Richard E. (Org.). **The Cambridge handbook of multimedia learning**. Cambridge, Cambridge University Press, 2005.

MELLO, Fernanda Comarú da Silva de et al. Prevalência de Parasitoses em Escolares da Escola Estadual de Ensino Fundamental Paso de los Libres no Município de Uruguaiana, RS. **NewsLab**. São Paulo, n. 116, p. 104-115, 2013. Disponível em: <[www.newslab.com.br/newslab/revista\\_digital/116/revista.pdf](http://www.newslab.com.br/newslab/revista_digital/116/revista.pdf)>. Acesso em: 13 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Fernando et al. Construção de conhecimentos sobre a Teníase entre crianças do município de Santo Ângelo – RS. **Revista Mirante**. Osório, v. 3, n. 1, Dez. 2013. Disponível em: <[acos.edu.br/publicacoes/revistas/mirante/dezembro\\_2013/pdf/construcao\\_de\\_conhecimentos\\_sobre\\_a\\_teniase\\_entre\\_crianças\\_do\\_município\\_de\\_santo\\_angelo\\_rs.pdf](http://acos.edu.br/publicacoes/revistas/mirante/dezembro_2013/pdf/construcao_de_conhecimentos_sobre_a_teniase_entre_crianças_do_município_de_santo_angelo_rs.pdf)>. Acesso em: 11 de junho de 2016.

OLIVEIRA, João Luiz Leão de. **Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias**. 2013. 78 f. (Dissertação). Volta Redonda, RJ. Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, Centro Universitário de Volta Redonda; 2013. Disponível em: <[http://web.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2013/19.pdf](http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2013/19.pdf)>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

SACCHETTO, Karen Kauffam et al. O Ambiente Lúdico como Fator Motivacional na Aprendizagem Escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 28-36. 2011. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-graduacao/Docs/Cadernos/Volume\\_11/Kaufmann-Sacchetto\\_et\\_al\\_v\\_11\\_n\\_1\\_2011artigo\\_2.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-graduacao/Docs/Cadernos/Volume_11/Kaufmann-Sacchetto_et_al_v_11_n_1_2011artigo_2.pdf)>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

SILVA, Junielson Soares da; DANTAS, Sandra Maria Mendes de Moura. Conhecendo as parasitoses do Brasil: jogo de tabuleiro. **Revista SBEnBio**. n. 7, Out. 2014. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0323-2.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2016.

SOUZA, Luccas Melo; WEGNER, William; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 337-343, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt\\_v15n2a22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a22.pdf)>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

TESCH, Renata. Qualitative research: analysis types and software tools. Basingstoke: **The Falmer Press**, 1990.